A automatização, utilizando máquinas cada vez mais modernas, reduziu significativamente os gastos com mão de obra. Por sua vez, esta é extremamente qualificada e opera em equipes de trabalho lideradas pelo profissional mais capacitado. Estes mesmos trabalhadores serão responsáveis pela inspeção de qualidade do início ao fim do processo produtivo.

A partir da década de 1970, quando as sucessivas crises do petróleo abalaram o capitalismo, o modelo Toyotista vai se difundir mundialmente. Este método foi um dos marcos da Terceira Revolução Industrial.

VOLVISMO

É um modelo pós-Fordista que concilia tanto os aspectos tecnológicos quanto os humanos presentes no sistema de produção.



Para se compreender como se deu a implantação do Volvismo é preciso, antes, conhecer as características da indústria sueca. A indústria sueca se caracteriza endogenamente, ou seja, internamente, ainda, por um elevado grau de automação e informatização. Em contrapartida, há uma mão de obra altamente educada e qualificada, além da presença marcante de sindicatos trabalhistas. É um modelo em que o funcionário tem papel mais importante do que teve no Fordismo, até porque, os jovens desse país se recusavam a trabalhar em um modelo em que fossem tratados como "partes de uma máquina", como acontecia no modelo Taylorista.



As principais características que se pode notar no Volvismo são:

- flexibilidade funcional na organização do trabalho;
- organização autônoma do trabalho, com ampla participação do trabalhador nos processos de tomada de decisão referentes ao processo de produção, além de preocupação com o bem estar dos trabalhadores e boas condições de trabalho;
- automação no sistema de manuseio de materiais;
- no Volvismo, os funcionários não são apenas montadores de partes. São, sim, montadores de veículos. Isso porque as tarefas eram distribuídas conforme as competências de cada trabalhador que, por sua vez, eram aperfeiçoadas constantemente. Dessa forma, a organização do trabalho passou a ser feita em grupos autônomos que, ao final de um ciclo de duas horas conseguia entregar um carro montado;
- prova da importância do trabalhador no Volvismo é o planejamento de Recursos Humanos como parte da estratégia produtiva;
- investimento pesado em aperfeiçoamento e treinamento de operário.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (Uerj 2014) O que unia toda a oposição ao programa de Margaret Thatcher era uma suspeita de que a filha do merceeiro estava determinada a monetarizar o valor humano, de que ela não tinha coração. Mas, se os leitores de hoje voltassem no tempo até o fim dos anos 70, poderiam ficar irritados ao descobrir que a programação da TV do dia seguinte era um segredo de Estado que não se compartilhava com os jornais. Thatcher transformou de tal maneira a vida cotidiana que hoje mal nos damos conta. A morte de Margaret Thatcher, em abril de 2013, ocasionou muitos debates na imprensa acerca de suas ações como primeira-ministra do Reino Unido entre 1979 e 1990, como exemplifica o texto.

Ian McEwan. Adaptado de Folha de São Paulo, 14/04/2013

No contexto internacional da época, a política econômica da governante britânica foi associada a estratégias vinculadas à prática do:

a) fordismo.
b) trabalhismo.
c) corporativismo.
d) neoliberalismo.

O Fordismo recebeu este nome em homenagem ao seu criador, Henry Ford. Este instalou a primeira linha de produção semiautomatizada de automóveis no ano de 1914. Este se tornaria o modelo de gestão da Segunda Revolução Industrial e perduraria até meados da década de 1980.

Este sistema de produção em massa, denominado linha de produção, constituía-se em linhas de montagem semiautomáticas, possibilitadas pelos pesados investimentos para o desenvolvimento de maquinários e instalações industriais.

HENRY FORD E O FORDISMO



Henry Ford (1863-1947) foi o criador do sistema Ford de produção automobilística, em sua fábrica, a "Ford Motor Company". Foi a partir dela que ele estabeleceu sua doutrina, seguindo três princípios básicos:

1. Intensificação: permite dinamizar o tempo de produção;
2. Economia: tem em vista manter a produção equilibrada com seus estoques;
3. Produtividade: visa extrair o máximo da mão de obra de cada trabalhador.

Henry Ford aperfeiçoou os preceitos de Frederick Taylor, denominado Taylorismo, sobre o conceito de linha de montagem. O taylorismo buscava aumentar a produtividade do trabalhador, através da racionalização dos movimentos e do controle da produção. Seu criador, Taylor, não se preocupou com as questões de tecnologia, fornecimento de insumos ou a chegada do produto ao mercado.

Por outro lado, Ford incluiu a verticalização, pela qual controlava desde as fontes das matérias-primas, até a produção das peças e distribuição de seus veículos. Essas seriam as principais diferenças entre os dois métodos.



TOYOTISMO OU PÓS-FORDISMO

O **Toyotismo** é um sistema (ou modelo) de produção de mercadorias, com vista à flexibilização na fabricação de produtos. Vai substituir o Fordismo enquanto modelo industrial vigente a partir da década de 1970.



O método foi desenvolvido para recuperar as indústrias japonesas no período pós-guerra. Com o país destruído, um mercado pequeno e dificuldade em importar matéria-prima, o Japão necessitava fabricar com o menor custo possível. Ao economizar espaço na estocagem de matérias-primas e mercadorias, o Toyotismo aumenta produtividade, uma vez que diminui o desperdício, o tempo de espera, a superprodução e os gargalos de transporte.

Apesar das condições geográficas do país, com espaços e mercados consumidores reduzidos, a Toyota foi capaz de se tornar a maior montadora de veículos do mundo.

Isto só foi possível graças ao avançado tecnológico nos meios de transporte e comunicação, os quais permitiram a rapidez e pontualidade do fluxo de mercadorias da produção flexibilizada do sistema toyotista.

Esta sincronia entre os sistemas de fornecimento de matérias-primas, de produção e de venda, foi, portanto, o segredo do sucesso.

INOVAÇÕES DO TOYOTISMO

- Produção adequada à demanda.
- Redução dos estoques.
- Diversificação dos produtos fabricados.
- Automatização de etapas da produção.
- Mão de obra é muito mais qualificada e multifuncional.

Os engenheiros da Toyota flexibilizaram totalmente a produção, fabricando e estocando apenas o necessário. O sistema de cronometragem ficou conhecido como "*Just in time*" (no tempo certo).



SISTEMAS PRODUTIVOS



Acesse o código para assistir ao vídeo.

TAYLORISMO

O **Taylorismo** é um sistema de gestão do trabalho baseado em diversas técnicas para o aproveitamento ótimo (otimização) da mão de obra contratada. Foi desenvolvido no início do século XIX, a partir de estudos sobre os movimentos do homem e da máquina nos processos produtivos fabris.



O Taylorismo enfatiza a eficiência operacional das tarefas realizadas, nas quais se busca extrair o melhor rendimento de cada funcionário. Assim, com a análise dos processos produtivos, foi possível aperfeiçoar a capacidade de trabalho do operariado. O foco era economizar o máximo em termos de esforço produtivo.

FREDERICK TAYLOR E O TAYLORISMO



O termo Taylorismo faz referência ao engenheiro norte-americano Frederick Taylor (1856-1915), considerado um dos fundadores da Administração Científica. Com efeito, Taylor foi pioneiro ao desenvolver um modelo de administração no qual a empresa é considerada sob olhar científico.

Baseando-se na observação dos métodos de trabalho dos operários, descobriu que, sob um ritmo de trabalho controlado, os operários eram muito mais produtivos.

O taylorismo emprega basicamente cinco princípios:

1. substituição de métodos baseados na experiência por metodologias cientificamente testadas;
2. seleção e treinamento rigoroso dos trabalhadores, de modo a descobrir suas melhores competências, as quais devem ser continuamente aperfeiçoadas;
3. supervisão contínua do trabalho;
4. execução disciplinada das tarefas, de modo a evitar desperdícios;
5. fracionamento do trabalho na linha de montagem para singularizar as funções produtivas de cada trabalhador, diminuindo assim sua autonomia.

Além disso, atribui-se a Taylor:

- o estudo de metodologias para evitar a fadiga do trabalhador,
- o estímulo salarial proporcional a produtividade, com premiações por desempenho,
- a hierarquização da cadeia produtiva, a qual afasta o trabalho manual do trabalho intelectual e garante à gerência, detentora do conhecimento geral da produção, o controle sobre os trabalhadores.

FORDISMO

O **Fordismo** é um modo de produção em massa baseado na linha de produção idealizada por Henry Ford. Foi fundamental para a racionalização do processo produtivo e na fabricação de baixo custo e na acumulação de capital.

